

Fernanda Belém

As Quatro Estações do Amor



Ah, o verão!

Misture as praias de Búzios, novas amizades,
noites estreladas e muita azaração.
Nessas férias, o que não vai faltar é beijo na boca!





Fernanda Belém



**Ah,
o verão!**

As Quatro Estações do Amor

Livro 1


valentina
Rio de Janeiro, 2014
1ª edição

Copyright © 2013 by Fernanda Belém

PROJETO GRÁFICO DE CAPA E MIOLO
Silvana Mattievich

DIAGRAMAÇÃO
editorfarte

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2014

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
BIBLIOTECÁRIA: FERNANDA PINHEIRO DE S. LANDIN CRB-7: 6304

B428a

Belém, Fernanda

Ah, o verão!: as quatro estações do amor, volume 1 / Fernanda Belém. – Rio de Janeiro:
Valentina, 2014.
256p.: 23 cm

ISBN 978-85-65859-18-9

1. Romance brasileiro. I. Título

CDD: 869.93

Todos os livros da Editora Valentina estão em conformidade com
o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA VALENTINA
Rua Santa Clara 50/1107 – Copacabana
Rio de Janeiro – 22041-012
Tel/Fax: (21) 3208-8777
www.editoravalentina.com.br

Para todos aqueles que já viveram ou
querem viver um verão inesquecível.



Acho que eu seria capaz de produzir um calhamaço apenas com agradecimentos. São tantas as pessoas que gostaria de citar, de dizer nome por nome, para que soubessem o quanto sou grata por todo o carinho. Sintam-se abraçados.

Agradeço aos meus pais, meu marido e minha família, por sempre acreditarem em mim. Vocês são os responsáveis por me fazer sonhar. Vinicius, obrigada por compreender e me dar todo o silêncio que preciso quando estou no computador criando novos mundos. E muito obrigada pelas ideias, por ser o companheiro perfeito e o príncipe que sempre sonhei.

Patrícia, obrigada por você ser a minha primeira leitora e essa prima tão fofa. Seu incentivo é importante demais e essencial para que eu continue, sempre! Natalinha, obrigada por todas as caminhadas na praia, conversas e confidências. Além de melhor amiga, saiba que também é a responsável por me inspirar quando estou com alguma espécie de bloqueio criativo. Obrigada por toda a empolgação e pela companhia.

E o que falar de meus leitores? Vocês não imaginam como me emocionaram durante esses dois anos. Sou muito grata pelas cartinhas e mensagens. Anna Rosa Lima, um agradecimento especial para você! Seus elogios e sua ansiedade para ler mais uma de minhas histórias me deixam muito feliz! E Sara Beck, obrigada por ter se tornado uma amiga!

Durante essa caminhada conheci muitos autores e blogueiros queridos. Obrigada pelas resenhas, trocas de experiências e conversas. Marcia Rubim, Carol Estrella, Cris Motta, Mallerey Cálgara, Bia Carvalho, Monique Lavra, Lu Piras e Helena Andrade, minhas amigas de “Entre Linhas e Letras” e de sonhos! Tenho certeza de que vamos conseguir espalhar cada vez mais o amor pelos livros entre os jovens. Agradeço por sonharem junto comigo. Adriana Brazil e Patrícia Barboza, obrigada por todas as conversas e incentivos. Adoro vocês! Fernanda França, um agradecimento ainda mais especial para você! Adoro o nosso #chatDeLivro e saber que, de alguma maneira, estamos espalhando o prazer da leitura pelas redes sociais. Bruno Borges, obrigada por ter acreditado no meu trabalho, por ser meu agente literário e por toda a paciência com a minha ansiedade e com todas as minhas perguntas.

Sempre leio os agradecimentos nos livros e fico encantada quando o autor fala sobre a sua editora com um enorme carinho. Hoje, fico orgulhosa de poder encher a boca para dizer que sou muito grata por estar em uma editora tão perfeita! Não tenho nem palavras para agradecer a Editora Valentina por ter apostado na minha história e em mim. Nunca vou esquecer toda a conversa deliciosa sobre o mundo dos livros no dia em que assinei o contrato. Naquele dia, tive a certeza de que o meu romance estaria sendo cuidado com todo o carinho e profissionalismo do mundo. Vocês são incríveis! Rafael, obrigada por deixar o meu livro perfeito e pela preocupação com todos os detalhes. Marcelo, Vânia e toda a equipe da Valentina, obrigada, obrigada e obrigada!

E, para finalizar, agradeço a todos aqueles que passaram pela minha vida e deixaram suas marcas. Todos os meus personagens têm um pouquinho de cada amigo, um pedacinho de alguma história, a essência de alguém.

Aproveitem o verão, todos, sempre e... ótima leitura!

Capítulo 1



Enfim,
férias!



1º de janeiro

— Uma droga de viagem — Feliz (?) Ano Novo! —

Sabe quando você já viaja sabendo que tudo vai ser um saco? Pois é isso mesmo o que vai acontecer comigo neste verão. Já sei o que vou ter pela frente na viagem que estou sendo obrigada a fazer.

Não queria gastar 15 dias das minhas tão desejadas férias com os meus pais, com os amigos dos meus pais, nem com a filha chata dos amigos dos meus pais. Quem é que merece um castigo como esse?

Bom, eu achava que EU não merecia. Na escola, passei de ano direto e não fiz nada de errado para ser castigada.

Ah... Antes que eu me esqueça, já que é a primeira vez no ano que escrevo nesta agenda, preciso me apresentar para quando ficar mais velha saber exatamente quem eu era neste momento da minha vida:

Meu nome é Camila, mais conhecida por todos como Mila. Sou apaixonada por um garoto da escola chamado Rafael. Ele é mais velho, está indo para o terceiro ano e é lindo! Todas as meninas suspiram quando o Rafa passa. Ah... e dá pra resistir? ~~Aqueles olhos verdes são irresistíveis! Cabelo liso, loiro... Hum!!!!!!~~ ~~M A R A V I L H O S O!~~

Melhor esquecer isso e voltar a falar de mim! Afinal, é o primeiro dia do ano da minha nova agenda.

Acabei de completar 15 anos — meu aniversário foi em dezembro, pertinho do Natal (sim, sim! sempre recebi apenas um presente dos espertinhos da família, que se aproveitam da proximidade das datas para economizar).

Tenho o cabelo comprido, ondulado e castanho — não é pintado, mas quem sabe, quando eu reler esta agenda, posso estar com cabelo grisalho, loiro, vermelho até!!! Todo mundo elogia os meus olhos! Dizem que brilham muito. A cor? Mel. Meu corpo: sou magra, sem ser magrela. Tenho pernas grossas e barriga bonita. Espero continuar assim no futuro!!!

Estou indo para o primeiro ano. Graças a Deus! Não aguentava mais estudar no mesmo corredor de toda a pirralhada da escola. Agora mudei de andar e vou ver com frequência a galera mais velha. Aleluia!

Por falar em pirralhada...

Todo mundo acha infantil essa minha mania de escrever em agenda, mas o que eles não sabem é que isso é uma maneira de praticar a minha futura profissão: Quero ser jornalista.

Minha agenda não é apenas um diário sobre o meu dia a dia. Aqui posso filosofar e escrever sobre tudo o que desperte o meu interesse. Claro, também descrevo uma coisa ou outra que tenha acontecido comigo — como quando o Rafael passou por mim no ano passado e deu um sorriso perfeito!

Bom, agora que já deixei o meu registro básico de personalidade para o futuro, vou voltar ao assunto principal deste primeiro dia do ano...

A viagem.

Estou muito chateada com a minha mãe! Acho um absurdo ter que fazer essa viagem. Vamos combinar que já sou bem adulta para decidir o que estou ou não estou

com vontade de fazer, não é mesmo? Bem, o problema é que meus pais não concordam. Acho que não vai ter jeito, mas, de qualquer maneira, vou tentar argumentar uma última vez.

NÃO QUERO VIAJAR!!!!!!!

Até breve!

Camila Garcia Campos, Mila

— Mãe, fala sério! Não estou acreditando que você vai me obrigar a fazer essa maldita viagem — reclamei, bastante irritada.

— Não estou te obrigando a nada. Você vai se divertir. — Minha mãe tentou me acalmar enquanto terminava de arrumar a mala.

— Não está me obrigando? Que bom! Então, não vou — suspirei, aliviada.

— Claro que vai.

— Mas, se você não está me obrigando... Não quero ir — bati o pé.

— Então, se você prefere assim... eu estou te obrigando. Já arrumou a mala? — perguntou já sem muita paciência.

— Claro que não.

— Vá agora arrumar! Adolescentes... aborrescentes!

— Mãe, será que... pelo menos... nós podemos conversar? — tentei mais uma vez, com a voz mansa e chorosa.

— Não é isso o que estamos fazendo?

— Ok. Então tenho o direito de argumentar.

— Fique à vontade.

— Primeiro: Minhas amigas vão ficar aqui. Segundo: Hoje tem festinha na casa do Bê. Terceiro: Já estávamos programando várias coisas para fazer nas férias. Marcamos churrascos, cineminha, também combinamos de ir à praia e àquela lanchonete nova que até você disse que deve ser um barato.

— Deve ser mesmo.

“Ufa!” Foi o que pensei quando ouvi a resposta. Ela finalmente estava compreendendo o meu drama e me livraria daquela viagem tosca. Festinha para os íntimos na casa do Bê!!! Lá vou eu!

— Que bom que você concorda, mãe — falei mais animada e aliviada.
 — É, mas agora chega de papo furado e vai logo arrumar a sua mala. Seu pai já saiu da casa da vovó e logo, logo vai passar aqui para nos buscar.

— Mãe, você é louca? — perguntei, olhando bastante irritada na direção dela.

— Olha o respeito, menina!

— Você acabou de dizer que também achava legal a nova lanchonete, que concor...

— E acho. Mas ela vai continuar no mesmo lugar quando a gente voltar.

— Não terminei de falar, mãe! — disse com vontade de chorar. Será que ela conseguia entender!?!

— Mas *EU* terminei! Vai logo se arrumar, Camila! Para de ser criança e de fazer pirraça!

— Se não sou criança, posso muito bem decidir o que *EU* quero fazer.

Os pais são muito engraçadinhos. Quando é do interesse deles, nós não somos crianças, mas, quando alguma coisa é do nosso interesse, aí sim nós ainda somos bebês chorões. Que saco! Aquilo não podia continuar daquele jeito. Precisava achar um argumento que convencesse a minha mãe de que eu poderia ficar. Merecia ficar!

— Camila, é sério, não vou falar de novo! Você vai viajar com a roupa do corpo se não correr logo para o seu quarto e escolher o que vai levar! — Ela elevou ainda mais o tom de voz e me olhou de cara feia.

— Isso não é justo. Você é muito ingrata comigo — falei fazendo um bico, tentando reverter a situação.

— Eu? Ingrata? Ô, filhota, você tá delirando e já estou perdendo a paciência.

— Mãããe, tenta entender, vai. Não fiquei em recuperação em nenhuma matéria, passei em tudo! Estudei pra caramba só para poder entrar de férias mais cedo. Quando consigo ótimas notas, você me obriga a passar as *minhas* férias longe das *minhas* amigas, longe da *minha* casa e só com gente chata? Você acha mesmo que isso é justo? — tentei apelar.

— Você não fez mais do que a sua obrigação passando de ano. E pode ir parando com essa conversinha! Vai imediatamente para o seu quarto arrumar as suas coisas — mandou ela, ríspida.

— Droga!!!! Você nunca, nunca entende nada! — gritei e saí marchando.

Entrei no quarto e bati a porta com força. Ouvi minha mãe berrar alguma coisa, mas não respondi. Ignorar é sempre a melhor opção depois de tentar argumentar. Se ela não conseguia me entender, eu iria dar o troco. Não dirigiria a palavra nem a ela nem ao meu pai durante todos os dias que passaríamos naquele inferno de cidade.

Também não faria a menor forcinha para ser amiga *daquela* Juliana. Só tinha estado com a filha dos amigos dos meus pais uma vez, mas de cara vi que a menina era uma chata. Não tinha nada a ver comigo e com as minhas amigas. Muito tímida, sem graça, sem sal! *Aff!!!!!!*

Droga, droga, droga e droga! Essa viagem vai ser um pesadelo!

Não adiantava ficar bufando! Sabia que, se não preparasse a mala, minha mãe me obrigaria a ir de qualquer maneira. Precisava arrumar aquilo logo para, pelo menos, levar as roupas que eu gostava. Imagina ter que vestir os modelitos da Juliana? Aí seria mais, muito mais do que o fim.

— Amiga, não deu nada certo! — lamentei assim que a Dani atendeu o celular.

De todas as minhas melhores amigas, a Dani era, sem dúvida, a melhor das melhores! Estudávamos juntas desde o jardim de infância. Não tínhamos segredos. Nossa amizade era tudo para mim.

Dani era muito alegre, divertida e comunicativa. Também era a mais bonita de todas as meninas do nosso grupo. Tinha um corpão, cabelo comprido, loiro e liso quase até a cintura. E que olhos azuis! Também era a única do grupo que tinha um namorado (*mais velho! Da sala do Rafael!!!*) — o Bernardo.

— O que aconteceu, Mila? — perguntou, preocupada.

— Dani, minha mãe é um saco! Ela está me obrigando a viajar. A maldita viagem para a Região dos Lagos! — eu reclamava e preparava a mala ao mesmo tempo.

— Você não conseguiu fazer com que a tia Regina mudasse de ideia?

— Não. Tentei de tudo, mas ela não está nem aí para as minhas lamentações!

— Ah... E o tio Paulo?

— E meu pai decide alguma coisa aqui, Dani?! Minha filha, depois que a minha mãe encasqueta com uma ideia, ninguém consegue tirar da cabeça dela.

— Putz! — Dani deu uma risada. — Pior que a tia Regina é assim mesmo! Já que não tem jeito, tenta pelo menos aproveitar. Nem vai ser tão chato assim. Fui para a Região dos Lagos com meus primos e com o Bê no Sete de Setembro e foi show. Tem muita praia bonita e muitos gatinhos por lá. Minhas primas solteiras adoraram!

— Dani, acho que você não está captando a mensagem. Estou sendo obrigada a viajar com meus pais, com os amigos dos meus pais e com aquela garota-chata-sem-graça-e-sem-sal da Juliana. Arghhhh!!! — falei já chorando e quase gritando.

— Calma, Mila! Já que você está sendo obrigada a ir, relaxa! Vai passar rapidinho. Você tem certeza de que a Juliana não é legal?

— Relaxa!?! Como eu vou relaxar? — perguntei, indignada com a falta de solidariedade da Dani. — Vou perder os churrascos, as festinhas, tudo! E não tem a menor chance da Juliana ser legal. Ela é chata e ponto final.

— Quando você voltar, ainda vai ter tempo de sobra de curtir o resto das férias com a gente. Vou caprichar nas programações. Prometo! — Dani tentou me confortar. — E você não pode dizer que conhece a Juliana. Vocês só estiveram juntas uma vez, nem mesmo chegaram a conversar.

— Claro! Ela não conversa. Parece até que é muda — resmunguei.

— Mila... ela é tímida. Acredito que nessas duas semanas vocês possam se aproximar. — Fez uma pausa e logo voltou a falar. — Só não vai descobrir nela uma nova melhor amiga e esquecer sua velha companhia aqui, hein?

Suspirei e dei uma risada.

— Ai, Ai... Só você para ver sempre o lado positivo de tudo! Por isso adoro ser sua irmã postiça.

— Também te adoro, Mila! Quero que você se divirta.

— Vou tentar. Mas você sabe que estou triste porque, além de perder tudo, além de ficar longe de vocês, ainda vou ter que ficar longe do Rafa, né?! — desabafei.

— Ai, amiga! Isso vai até ser bom pra você. Ele pode sentir a sua falta!

— Mas para ele sentir a minha falta precisa, antes de qualquer coisa, saber da minha existência!

— Você acha que ele não sabe? Essa sua paixão não é segredo pra ninguém. — Dani deu uma risadinha.

— E se o Rafa se apaixonar enquanto eu estiver viajando?

— Isso também poderia acontecer com você aqui, aí seria até pior. O que os olhos não veem o coração não sente — disse Dani com firmeza.

Tremi diante daquela possibilidade.

— Ele não vai sair da minha cabeça.

— Amiga, pode deixar que vou ficar de olho e te passo um relatório completo de tudo o que o Rafa fizer. Vou até pedir para o Bernardo umas informações privilegiadas.

— Obrigada, amiga!

— De qualquer forma, tenta aproveitar a viagem. Quem sabe você não arruma um gatinho por lá?

— Até parece! Não vou conseguir parar de pensar no Rafa!!! Ele é a minha paixão aguda! É o menino dos meus sonhos, não vou sossegar enquanto não ficar com ele! — exagerei.

Será que já estou de TPM!?!

— O problema é que esses meninos do terceiro ano acham que só podem ficar com as meninas mais velhas. Sempre nos chamam de “pirralhas”. Ainda estamos indo para o primeiro ano. Você sabe que é complicado!

— Sei que é, mas ele vai descobrir que sou a mulher da vida dele! Assim como o Bernardo se apaixonou por você.

— Você é uma figura, Mila. — Dani deu um risinho. — O Bê é diferente dos outros meninos. Não liga para essa bobeira de idade.

— É... — suspirei. — Bem que o Rafa poderia ter umas aulinhas com o Bernardo de como ser mais gente boa. Tão lindinho... Tão metidinho! Droga!

— *Relax, baby.* — Agora ela estava soltando uma gargalhada!

— Amiga, preciso desligar — disse assim que ouvi o berro da minha mãe, provavelmente vindo de dentro do elevador.

— Vai lá e boa viagem, Mila!

— Obrigada. Aproveita aqui por mim — pedi, sem muita empolgação.

— E você, aproveita lá! Tenta entrar no Skype pelo laptop do seu pai. Vai ser como se você estivesse aqui.

— Boa ideia!

— Camilaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa... Vem logo!!! Seu pai está no carro esperando a gente! — Minha mãe deu um grito que quase quebrou as vidraças.

— Já vou, mãe! Que saco! — berrei de volta, com a boca afastada do telefone.

— Anda, criatura de Deus!!!

— Tenho que desligar, Dani! Beijo, amiga!

— Beijosss!!!

Peguei minha mala, a bolsa e, é claro, uma foto do Rafael. Se não poderia encontrar com ele durante 15 dias, pelo menos ficaria olhando para aquela foto que eu tanto amava.

Ah... que sorriso!

— Camila Garcia Campos... Se eu for até aí, vou te arrastar pelos cabelos!

Minha mãe e seus dramas! Eu tinha a quem puxar. Odiava aquelas ameaças completamente sem fundamento. *Queria ver se algum dia ela realmente teria coragem de me arrastar pelos cabelos!*

Como não queria pagar pra ver, fechei a porta do meu quarto e fui encontrar com ela já dentro do elevador.

— Você não tem jeito, né menina? — Algum vizinho apressado esmurrava a porta do andar de cima.

— Se eu não precisasse ir, você não precisaria ficar gritando.

— Olha o respeito, hein? Sou sua mãe e não quero você me respondendo desse jeito. Se fizer isso na frente dos nossos amigos... — ameaçou com a mão levantada, como se fosse me dar uma palmada.

Quantos anos minha mãe achava que eu tinha?

— Você grita na frente das minhas amigas — provoquei, beem irritada.

— Camila, Camila! — advertiu. — E tem mais uma coisa.

— O quê? — perguntei, agora preocupada.

— Não quero você resmungando, seja agradável.

Nossa!!! Que grande coisa!

— Ok — respondi, seca.

— Não acabei!

Lá vem...

— Você disse que era só mais *uma* coisa, mãe! — reclamei.

— Não me provoca, Camila!

— Fala! O que é?

— Quero que a senhorita trate bem a Juliana.

— Você não acha que está pedindo um pouquinho demais, não?
— perguntei com sinceridade. Eu estava de péssimo humor com aquele início de férias.

— Não. Trate bem a menina, ela é um amor de pessoa. Você só vai sair se levar a Juliana. Ah... E não quero saber de nenhuma história de beijo na boca, hein? Ouviu, né?

— Mãe, isso são férias ou um castigo? Você pede para que eu te conte as coisas, mas fica assim depois — resmunguei, com lágrimas nos olhos.

— É claro que é para você contar, mas chega de dar beijo na boca. Seu pai não gostou nadinha dessas histórias.

— Quem mandou você abrir a sua boca grande? — falei, sentindo os meus olhos arderem.

— O Paulo é seu pai e meu marido — minha mãe respondeu se defendendo. — Não temos segredos!

— Tá bom, mãe! E não existe essa história de que dou muito beijo na boca. Já tenho 15 anos e só fiquei com sete meninos. Minhas amigas já ficaram com muito mais do que isso.

— Sete!!! — minha mãe gritou, arregalando os olhos, colocando a mão no peito. — Minha filha, isso é muito! Até sapinho você pode pegar, sabia? Se suas amigas já ficaram com muito mais do que isso, não são boas amigas para você! Não quero que os outros pensem que você beija qualquer um. Isso é horrível. Nem cogite em ficar com alguém nesses dias. Está avisada!

— Fala sério! — retruquei, inconformada.

— Estou falando mais do que sério! — alertou, encerrando o assunto, já na garagem.

Saímos do prédio, fiquei muda. Lembrei que ignorar era melhor do que falar. Se minha mãe pensava que, além de fazer aquela viagem, eu ainda teria que ficar agradando aquela sem-sal-e-sem-graça, estava muito enganada! E quanto ao beijo na boca, pouco me importava. Estava apaixonada, só pensaria no Rafael durante toda a viagem.

Só e só!

1º de janeiro

— Uma droga de viagem —

— continuação —

Na estrada — estou sendo obrigada a viajar!

Rafael, Rafael, Rafael, Rafael, Rafael, Rafael,
Rafael, Rafael, Rafael, Rafael, Rafael, Rafael, Rafael,
Rafael, Rafael, Rafael, Rafael, Rafael, Rafael, Rafael,
Rafael...

No engarrafamento, ouvindo "Essa não é mais uma carta de amor... São pensamentos soltos, traduzidos em palavras...", do Jota Quest, e pensando no Rafael. Acho que é exatamente isso o que vou fazer durante todos esses dias.

Ah... O amor!